

## Riverside ou Teresina...Piauí

Jornal O Dia de Teresina - 09 Fevereiro de 1998

Em uma viagem no sentido Norte-Sul dos hemisférios, gravamos imagens e histórias na memória. Passando em Teresina registramos, entre outra coisas, o entre e sai nas duas catedrais modernas do consumo que são os shoppings (...). Todavia, a igreja de São Benedito - e seu convento -, onde passei para pesquisar, não perdeu seus fiéis. Mas basta se distanciar dos shoppings para se deparar com os extremos contrastes econômicos dos trópicos: medievalismo e pós-modernismo coabitando no mesmo tempo e espaço.

### 1. Mapa do Estado do Piauí



Fonte IBGE

O Teresina Shopping desterra o teresinense que tem meios financeiros para frequentá-lo para o paraíso temperado do "primeiro mundo", ou seja para os países extremamente industrializados. Por alguns instantes tomamos um banho de ar refrescante e se não tivermos cuidado podemos até contrair uma pneumonia. Ah! O bom seria ficar ali e esquecer o resto... Sem esquecer o Riverside também. Os templos dos templos modernos chegaram, enfim, no Piauí, porém caríssimos.

## 2. Teresina Shopping



Fotos anônimas de utilidade pública



Fotos anônimas de utilidade pública

### 3. Riverside



Fotos anônimas de utilidade pública



Fotos anônimas de utilidade pública

Mas o medievalismo campeia e predomina: as ruas continuam cheias de buracos com suas águas pretas e fétidas fluindo em todas vias nevrálgicas da cidade. A buraqueira é o único sinal para o motorista piauiense desesperado. Tão mal formado não sabe que as ruas são também propriedade dos pedestres: "sai do meio seu filho da puta (...)! Alertou-me o motorista de um veículo importante no centro de Teresina. Para escapar tive que me jogar por cima dos camelôs. Este motorista dirige como meu primo que no volante é um deus-nos-acuda: ele dobra a esquina como Sena nas ruas do céu... Em Teresina quem for de carne e osso tem que ficar em casa, pois as ruas foram imperativamente tomadas pelas máquinas - mesmo as bicicletas e suas ciclovias, que outrora nos faziam lembrar a Holanda no Brasil, estão sumindo. Quem não tem carro não deve existir, para não morrer tem que correr. Aqui e ali vemos uma plaquinha sinalizando, depois a sinalização some e aparece de novo, some...O sinal vermelho nada simboliza, somente atrapalha. Por trás de cada sinal tem que se colocar um batalhão de segurança... Após 22h o sinal vermelho passa definitivamente ao verde...Observem!

River Side... O Estado esqueceu das margens belas dos rios. Rios Parnaíba e Poti. Quando durante a caminhada a pé na pista para pedestre à margem do Poti - que coisa boa! - lançamos o olhar para a lateral, nos deparamos com monstruosos abismos e o mau cheiro das canalizações. Rios Paranaíba e Poti *tes rives seront eternellement oubliées? Esperamos que não!*



© - Rio Poti - Fotos anônimas de utilidade pública

- Volta Napoleão!

Ouvi do fundo dos currais tal clamor das oligarquias. Pensei que se tratava do Imperador francês o arrogante Napoleão Bonaparte. Mas não. Eram as vozes dos currais eleitorais interpelando um outro que já os governou. E Napoleão disse que vai retornar. Mas o que ele vem fazer no Piauí? *That is the question!* Mesmo que os currais do campo exijam sua volta, o Estado não tem mais dinheiro para gastar com marajás. A última folha de pagamento do Estado foi paga com o dinheiro da venda da CEPISA - Companhia de Eletricidade do Piauí Sociedade Anônima. Como agradar todo este pessoal que quer mais um contrachéque do Estado? Napoleão vive em Brasília e sabe que os Estados modernos não toleram dívidas e déficits - déficits acima de 3,5% do Produto Interno Bruto. Esta referência pode agrava-se, se o PIB anual é fraco. Ademais, ele viu com seus próprios olhos o destino funesto do Presidente Collor de Melo que foi obrigado a renunciar: os governantes não podem mais governar com provérbios. *Au revoir* Dona Adalgisa<sup>1</sup>! Adeus São Francisco?! Mas pode até ser que este

---

<sup>1</sup> Esposa do Governador de sobrenome Mão Santa. Populista que governou o Estado do Piauí de (...). Ela era devota de São Francisco.

último proteja aquela Mão Santa incapaz de empurrar os marajás para fora do Estado do Piauí, extinga a escravidão do Piauí e a pistolagem do campo. Todo mundo sabe que a classe dominante piauiense não se modernizou. Viaja muito, mas não aprende. Por isso o Estado pequeno, de natureza próspera, exuberante até, não verá o advento do terceiro milênio, ficará para trás: déficit público de 28% o PIB com 60% do orçamento do Estado destinado à folha de pagamento do funcionalismo - e uma forte tendência dos dirigentes à corrupção.

Mas lição não falta. Exemplos veem do Leste: do Estado do Ceará que está somente a alguns quilômetros do Piauí. Não precisamos mais sair do Brasil para aprender a administrar. Inscrevam-se no Clube dos Industriais do Ceará e você sairá administrador. Mas no Piauí ninguém preocupou-se em criar um clubezinho para estudar os assuntos estratégicos e político-econômicos do Estado para retirá-lo do medievalismo econômico e cultural. A classe dominante é a responsável, pois foi ela quem foi à escola, foi ela quem estudou de graça nas universidades públicas e nada fez para retribuir o saber ajuda às vezes resolver os problemas. Toda sociedade é o retrato de suas elites políticas

Dizem que Napoleão não virá somente para os seus, mas que desta vez trará um projeto econômico de longo prazo para o Estado. Mas este projeto poderá abortar, pois suas bases só pensam "naquilo": em se apossar da máquina estatal para distribuir cargos e contrachéques. Nem a deusa piauiense Adalgisa com sua Mão Santa pode neutralizar o frenético instinto dos seus amigos políticos que dilapidaram os últimos centavos dos cofres públicos - pois teve gente do PVD<sup>2</sup> que saiu por uma porta retornou para dentro do Estado por outra. Outros foram diretor para a Prefeitura de Teresina. O Piauí só sairá do medievalismo quando a classe dominante, de esquerda e de direita, descobrir que o Estado não é um meio de vida; que o Estado deve ser pequeno, animador, tapador de buracos na ruas e saneador. Porém com 60% do PIB investido na folha de pagamento de pessoal, nada disso fará.

(...) O Riverside traz as características (vide fotos acima) das catedrais comerciais modernas dos trópicos em termos ecológicos. As cores e as curvas são sóbrias. O arquiteto teve a intenção de reduzir o calor deixando várias aberturas para a circulação do ar. Faltou em cada hall uma pequena cachoeira, idêntica a única existente num dos halls. Enquanto que no centro do shopping faltou árvores de grande copas para refrescar e amenizar o calor - como aquelas que encontramos no belo espaço arborizado da Potyguar na zona Leste de Teresina. A arborização dos estacionamentos seria também necessária para refrescar estes espaços destinados aos veículos dos clientes. O Riverside seria a opção para aqueles que procuram o gostoso e real clima dos trópicos, mas para isto um vasto plano de arborização seria necessário e mais bem vindo do que a climatização artificial anunciada para revilazar com Teresina Shopping, esta caixa comercial das beiras de estrada de um outro mundo.

Apesar de tudo isto que falei de negativo, o povo piauiense deixou-me boa impressão: é dinâmico e trabalhador. Parece-me, pelas riquezas que vi, que deve haver uma enorme rede de economia paralela neste Estado - a primeira ação do governador Tasso Jereissati no Estado do Ceará, foi a de reforçar a repressão da Secretaria da Fazenda para arrecadar mais. Se não houvesse dinheiro correndo livre neste Estado como se poderia explicar a construção futurista de luxuosos hotéis símbolos de

---

<sup>2</sup> Plano reconversão de pessoas trabalhando para Estado no intuito de reduzir a massa salarial deste último.



esperança econômica, com diárias variando entre 220 e 500 R\$. No que tange a economia paralela, não penso somente nos camelôs, estes bravos comerciantes lutadores ambulantes, mas nos potentes que não declaram sua economias ao Estado - problema mundial, pois 82 trilhões dólares são desviados para a periferia econômica do mundo para escapar dos impostos das nações organizadas. Inclusive o Secretário da Fazenda do Estado Piauí denunciou humildemente na televisão este problema no Piauí. Se a maioria das transações comerciais fosse declarada, o PIB do Piauí de 1998 não seria somente de 4,8 bilhões U\$. Aqui na Europa dizemos: um rico no Brasil é rico mesmo e o Estado nem é louco de pensar em importuná-lo, pois os pistoleiros entram em ação... Penso neste momento em Luzilândia, onde um pistoleiro está preso e o mandante governando em algum lugar perto de nós.